

**OBESIDADE: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA**  
**OBESITY: A PUBLIC HEALTH CHALLENGE**

BORTH, Felipe<sup>1</sup>

CAVALLI, Nandiny Paula<sup>2</sup>

SCHNEIDER, Taiane<sup>2</sup>

MUHL, Fabiana Raquel<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário FAI, UCEFF Itapiranga.

<sup>2</sup> Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário FAI, UCEFF/Itapiranga.

E-mail para correspondência: [Felipeborth50@gmail.com](mailto:Felipeborth50@gmail.com)

**Grande área do conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Introdução:** A obesidade consiste em um assunto de interesse mundial por ser considerada uma doença crônica que pode trazer diversos agravantes, como doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes, disfunções respiratórias e até câncer.<sup>1</sup> No Brasil, observa-se o grande aumento do consumo de produtos industrializados e do sedentarismo como um fator que contribui significativamente para o acometimento dessa doença.<sup>2</sup> Conceitua-se a obesidade como o grande acúmulo de gordura corporal, a qual compromete a saúde e qualidade de vida do indivíduo.<sup>3</sup> Os dados obtidos referentes à obesidade indicam um cenário crítico devido às altas taxas, com cada vez mais incidência, principalmente no acometimento de crianças e jovens.<sup>4</sup> O diagnóstico da obesidade se dá pelo parâmetro da Organização mundial da saúde (OMS) por meio do Índice De Massa Corporal (IMC), que é calculado pela relação entre peso e altura, considerando obesos indivíduos com IMC acima de 30kg/m<sup>2</sup>.<sup>3</sup> A OMS divide a obesidade em três

parâmetros: grau I, com IMC entre 30 e 34,9 Kg/m<sup>2</sup>; grau II, entre 35 a 39,9Kg/m<sup>2</sup>; e grau III, acima de 40Kg/m<sup>2</sup>, o qual é considerado obesidade mórbida.<sup>5</sup> **Objetivo:**

Analisar, por meio de revisões bibliográficas, o diagnóstico e tratamento da obesidade. **Método:** Este trabalho foi realizado por meio de revisão literária consultando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online*(SciELO), Google acadêmico, Elsevier e Ministério da saúde, onde foram utilizados artigos dos anos de 1999 até 2025 e selecionados artigos que abordassem o tema obesidade.

**Resultados e Discussão:** A obesidade é uma condição que resulta do desequilíbrio entre a ingestão de calorias e o gasto energético, podendo também ser influenciada por distúrbios genéticos, metabólicos e hormonais.<sup>6</sup> Ao considerar o futuro da sociedade, a obesidade traz grandes impactos sociais, culturais e econômicos, como a diminuição da qualidade de vida, o acometimento de comorbidades e a mortalidade precoce.<sup>7</sup> O estilo de vida moderno, marcado pelo consumo excessivo de alimentos ultraprocessados e pela falta de movimentação física, desempenha um papel crucial no acometimento desta condição.<sup>8</sup> O tratamento, conforme indicado pelo Ministério da Saúde, prevê mudanças de hábitos, realização de dietas, exercícios físicos, acompanhamento profissional psicológico e, em casos em que haja necessidade, tratamento farmacológico. A cirurgia bariátrica pode ser indicada para pacientes que tenham IMC igual ou maior a 40 kg/m<sup>2</sup> e que não respondem aos demais tratamentos por um período de dois anos.<sup>9</sup> **Conclusão:** Observa-se que a obesidade consiste em uma doença crônica não transmissível de tratamento desafiador, com uma demanda multidisciplinar de cuidados que engloba fatores genéticos, sociais, econômicos, culturais e psicológicos, muitos dos quais não são passíveis de mudanças. Devido a sua gravidade, a implementação de políticas de prevenção e promoção da saúde são extremamente necessárias, desde a infância até a vida adulta, englobando fatores como reeducação alimentar, implementação de atividades físicas recorrentes e acompanhamento profissional.

Palavras-chave: obesidade; índice de massa corporal; comorbidades.

## REFERÊNCIAS

1. Ades L, Kerbauy RR. Obesidade: realidades e indagações. *Psicol USP* [Internet]. 2002 [Cited 13 may 2025];13(1):197–216. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642002000100010>.
2. Ferreira APS, Szwarcwald CL, Damacena GN, Souza Júnior PRB. Increasing trends in obesity prevalence from 2013 to 2019 and associated factors in Brazil. *Rev bras epidemiol* [Internet]. 2021 [Cited 15 may 2025]; 24:e210009. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210009.supl.2>.
3. Wanderley EN, Ferreira VA. Obesidade: uma perspectiva plural. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet]. 2010 [cited 2025 May 23];15(1):185-94. Available from: [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csc/v15n1/a24v15n1.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v15n1/a24v15n1.pdf).
4. Santo MA, Cecconello I. Obesidade mórbida: controle dos riscos. *Arq Gastroenterol* [Internet]. 2008 [Cited 2025 may 10]; Jan;45(1):1–2. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0004-28032008000100001>.
5. Tavares TB, Anacleto TS, Ribeiro AQ, Ferreira AA. Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura. *Rev Med Minas Gerais.* [Internet]. 2010 [cited 2025 May 07];20(3):359-66. Available from: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/371>.
6. Bray GA. Etiology and pathogenesis of obesity. *Clin Cornerstone.* [Internet]. 1999 [cited 2025 May 23];2(3):1-15. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10696281/>.

7. Ministério da Saúde (BR). O impacto da obesidade [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [cited 2025 Mar 15]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-ter-peso-saud-avel/noticias/2022/o-impacto-da-obesidade>.
8. Martins APB. É preciso tratar a obesidade como um problema de saúde pública. Rev adm empres [Internet]. 2018 [Cited 2025 may 12]May;58(3):337–41. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020180312>.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 424, de 19 de março de 2013. Redefine as diretrizes para a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade como linha de cuidado prioritária da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2025 Mar 15]. Available from: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/consolidacao/15489.html>.